

FHC atribui alta do dólar a 'jogo de interesse'

Para o presidente, nada justifica as recentes variações cambiais e aumento do risco país

DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA – Numa crítica a especuladores e analistas internacionais, o presidente Fernando Henrique Cardoso atribuiu ontem a alta do dólar e o rebaixamento do Brasil nas classificações de risco a um "jogo de interesse". "Quando se olha a situação real da economia, fica evidente que esses fenômenos são resultado apenas de jogo de interesses. Interesses que não são

os de nossos países, que não são os de nossos povos", discursou ele, no Itamaraty, antes de almoço com o presidente da Argentina, Eduardo Duhalde.

Fernando Henrique, que já admitiu não ter como conter a especulação, reconheceu que a proximidade da eleição presidencial provoca "ansiedades". Mas enfatizou que a economia brasileira não dá motivos para a alta do dólar, que ontem fechou a R\$ 3,76.

"Por coincidência, Brasil e Argentina preparam-se para mudanças de governo. Mudanças costumam dar margem a expectativas e ansiedades – nem sempre por motivos racionais –, trazem nervosismo aos mercados",

disse ele. "Mas nada justifica as absurdas variações cambiais dos últimos dias e tampouco o aumento sem precedentes do famigerado risco país."

O presidente questionou a idoneidade das consultorias que fazem a classificação de risco país e dos operadores do mercado. "É como se a continuidade democrática em nossos países, pela qual tanto lutamos, ficasse agora sujeita a avaliações supostamente idôneas de consultores e operadores de mercado. Isso, sem dúvida, seria uma involução", discursou ele. "O que determina o rumo de um país é a vontade soberana de seu povo, queiram ou não os especuladores."